Prezado Leitor, dando prosseguimento ao seu novo projeto editorial, a *Revista Risco* passa a contar em suas edições com um *Núcleo Temático* dedicado a um(a) arquiteto(a) ou a um tema relevante. Tal núcleo, que contará sempre com a coordenação de um especialista convidado, pretende fomentar e aprofundar reflexões sobre o tema em voga e ao mesmo tempo dar visibilidade à produção acadêmica nacional e internacional.

Para essa nova fase, nada mais apropriado do que nos juntarmos aos inúmeros eventos e publicações que em 2014 comemoraram o centenário de dois dos nossos maiores arquitetos, Lina Bo Bardi e Vilanova Artigas (este tema do Núcleo Temático de nossa próxima edição). Ainda que as efemérides propiciem encômios que por vezes homogeneizam ou superficializam percursos profissionais quase sempre acidentados e multifacetados e tragam, em contrapartida, a indagação sobre o que fora apagado de nossa memória, também podem servir, ao fomentar a reflexão crítica e distanciada da contribuição destes arquitetos para a cultura e sociedade brasileiras, a um melhor conhecimento do nosso momento atual.

Essa parece ter sido a motivação dos artigos aqui reunidos sob a tutela de Renato Anelli,

coordenador desse Núcleo Temático. Se é merecido o reconhecimento internacional do trabalho de Lina Bardi, também é certo que sua luta – arquitetônica e política – para tornar o mundo mais “humano” e o caráter experimental e subversivo de sua obra são contribuições e lições da maior urgência, o contraponto necessário a uma produção, atual, que cada vez mais deixa-se levar pelos interesses do mercado.

Esse número traz ainda, na seção *Artigos e Ensaios*, duas análises bastante relevantes para nosso momento atual. Deslizes semânticos – agora do universo discursivo usado na oposição à ditadura militar – ao presente nos cartazes das manifestações de junho de 2013 – deram o mote para as análises do artigo de Robert Pechman. Ao perscrutar o universo discursivo desses cartazes, Pechman nos faz ascender ao imaginário social (e ao papel do simbólico) para daí extrair um novo sentido das ruas – “metonímia da cidade, da cidadania, da política, da ética, até mesmo, para alguns, da nação e da pátria” – e da subjetividade que lhe conforma. Segundo o autor, ao se evitar as “pequenas narrativas egóticas” e a perversão do político, as jornadas de junho ensaiavam a reivindicação da urbanidade e o direito à cidade como forma de se contrapor à cidade (e ao homem) perversa.

Figura: Cadeira de beira de estrada. Fonte: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1952.

No segundo artigo André Luiz de Oliveira Chaves, Eduvaldo Paulo Sichieri, Guilherme Miola Titato, Alvaro José dos Santos Neto e Fernando Mauro Lança apresentam o estudo dos compostos orgânicos voláteis emitidos por pisos vinílicos em residências. De ampla utilização no mercado imobiliário nacional, tais revestimentos, não obstante a vantagem econômica e ambiental de sua grande durabilidade, trazem riscos, devido o fato de conter substâncias tóxicas na sua composição, para fabricantes, usuários e o meio ambiente. Assim, os autores da pesquisa aqui reportada, a pretendem ao analisarem a presença e influência de tais compostos sobre a saúde dos moradores, chamar a atenção para o uso mais responsável dos profissionais da área bem como a necessidade da indústria fabricante tornarem seus produtos menos nocivos.

Em nossa última seção, *Ponto Crítico*, traz o olhar analítico de Carlos Eduardo Comas para a excelente biografia profissional da arquiteta- *Lina Bo Bardi*

- produzida por Zeuler Lima e publicada pela Yale University Press, em 2013 e completa, dessa forma, o Núcleo Temático dedicado à arquiteta. Por fim, temos a análise de Fernanda Raquel da pesquisa de mestrado, agora transformada em livro, - *Identities[s] – a produção da diferença em Arte Contemporânea* - da arquiteta e artista plástica, Ana Amélia Genioli. Como nos adverte a resenhista, não é intenção da autora capturar a ampla gama de artistas analisados nas malhas restritivas da “identidade”, mas pensá-las – a identidade e o trabalho artístico – como “processo descontínuo e fadado ao inacabamento”. Indo dos estudos pós-coloniais à teoria do corpomídia, a obra se apresenta como essencial para uma melhor compreensão dos caminhos trilhados pela arte contemporânea.

A todos uma boa leitura!

Ruy Sardinha Lopes

Carlos Roberto M. de Andrade